

Apresentação

Neste último número de 2012, *Atualidade Teológica*, Revista do Departamento de Teologia da PUC-Rio, apresenta oito artigos e uma comunicação em teologia sistemático-pastoral. A leitura deste conjunto de estudos parece nos manter no movimento de recepção criativa do Vaticano II e das Conferências Episcopais Latino-americanas, em seu espírito mais genuíno: o resgate da centralidade do mistério de Cristo e de seu Reino na vida da Igreja e na espiritualidade, a nova autoconsciência eclesial, a perspectiva ecumênica e a abertura dialógica às realidades sociais, culturais e científicas.

Mario de França Miranda abre a revista com o artigo “A urgência de um cristianismo unido”. Nele, a fé cristã é tratada como realidade viva e dinâmica, desafiada por questionamentos que vêm do ambiente cultural. Argumenta como, diante destes desafios, a resposta cristã não pode vir de um fechamento defensivo, que busca afirmar a própria identidade em confronto com as demais, mas da busca da unidade na diversidade. O que diversifica, observa o autor, “não rompe a unidade do cristianismo, nem o empobrece. Pelo contrário, manifesta *mais plenamente* essa mesma unidade presente na pluralidade de suas expressões”. É a pessoa de Jesus Cristo o critério central para uma hierarquização das verdades de fé. O autor defende e desenvolve os seguintes critérios como necessários para esta unidade na diversidade: fundamentar-se na pessoa de Jesus Cristo, viver uma eclesiologia de comunhão e unir-se na missão comum de proclamar e realizar o Reino de Deus.

Em seguida, é apresentado o artigo de *Lina Boff*, “A Esperança como Teologia da História (II) na V Conferência Episcopal de Aparecida”, continuidade do estudo publicado por *Atualidade Teológica* em 2010. No presente artigo, a professora Lina faz uma leitura do Documento de Aparecida na perspectiva da esperança.

Buscando uma continuidade com o entusiasmo missionário e profético de Medellín (1968) e Puebla (1979), mostra como a esperança é vivida pelos nossos povos como experiência de fé que constrói uma história de partilha, de solidariedade, de comunhão e de participação. O convite é o de avançar, com coragem, no poder do amor e do serviço.

“A Celebração Litúrgica como uma Mística Sacramental” é o artigo de *Luiz Fernando R. Santana*. Acolhendo o “valioso trabalho” do “Movimento Litúrgico”, que precedeu o Concílio Vaticano II, e fundamentado na Constituição conciliar *Sacrosanctum Concilium*, enfatiza a intrínseca relação entre a oração da Igreja, em particular a liturgia, a identidade eclesial em seu mistério mais profundo e a espiritualidade cristã. Esta inter-relação traduz o esforço de retorno às fontes bíblico-patristicas, que associa a espiritualidade da Igreja à espiritualidade litúrgica. O autor mostra como esta espiritualidade é essencialmente trinitária, contextualizada no plano histórico-salvífico da revelação, e mística, quer dizer, relativa ao mistério de Cristo encarnado e ressuscitado, sempre vivo e presente pela ação do Espírito Santo na liturgia.

João Paulo de Mendonça Dantas assina o artigo seguinte, “Em busca do significado teológico da ‘Sagrada Tradição’”. Apresenta a evolução histórica da compreensão teológica de “Sagrada Tradição”, partindo dos textos bíblicos, passando pela Constituição Dogmática conciliar *Dei Verbum*, chegando à contribuição do Papa Bento XVI. A ênfase do autor é estabelecer relação teológica dos textos conciliares com a tradição magisterial que lhes precede.

Em seguida, são apresentados dois artigos referidos a importantes teólogos do século XX: W. Pannenberg e Von Balthasar. O primeiro artigo, de *Romildo Henriques Pinas*, intitula-se “Jesus como sentido último da história humana. Elementos da Cristologia de W. Pannenberg”. Aborda a Cristologia de Pannenberg, em conexão com a sua antropologia. Em Pannenberg, a Encarnação histórica do Filho, em Jesus, ilumina e estabelece o significado: do ser humano e de sua realização na perspectiva do Reino de Deus; da realização da liberdade humana; e da ressurreição enquanto concretização da esperança de salvação para todos.

No artigo seguinte, *Renato Vieira* escreve “Von Balthasar: Teólogo em diálogo com a cultura”. Apresenta, de forma esquemática, a vida, o tema da mística e da santidade, e a obra principal do teólogo suíço, a sua “trilogia do amor”, em que Deus, a partir da Revelação, é apresentado como “aquele que se mostra, se dá e se diz”.

“Os Movimentos eclesiais contemporâneos e Comunidades Novas: Características fundamentais” é o título do artigo de *Renato da Silveira Borges Neto*.

Nele, o assunto tratado é a “nova eclesiologia” pós-Vaticano II. O autor mostra como tais comunidades e movimentos são cada vez mais reconhecidos no Vaticano e nas Igrejas particulares e propõe quatro características fundamentais dos mesmos, a saber: a eclesialidade, a predominância dos leigos, a auto-consciência eclesial e a referência à dimensão carismática da Igreja.

O artigo “A Biotecnociência diante da morte: A sagrada vulnerabilidade humana”, de *Waldir Souza*, fecha o conjunto de artigos desta edição. Apresenta a discussão da necessária relação entre a capacidade biotécnico-científica e o discernimento ético-existencial diante da morte. Assumir a existência em seu sofrimento, dor e possibilidade de morte significa encontrar o verdadeiro e autêntico estatuto humano, em sua vulnerabilidade e sacralidade.

Temos a contribuição de *Marcio Simão de Vasconcellos*, com a comunicação “Mística em C. S. Lewis. Experiência e literatura”. Trabalho interdisciplinar, estuda a mística cristã a partir dos textos biográficos e de ficção de C. S. Lewis, um dos maiores pensadores cristãos do século XX.

Destacamos ainda a bela resenha de *Carlos Palacio*, oferecida a modo de “convite para uma leitura orante”, do recém-traduzido “Ver ou perecer’. Mística de olhos abertos”, do jesuíta, atualmente radicado em Cuba, Benjamin Gonzalez Buelta.

Como último número de 2012, *Atualidade Teológica* divulga, para seus leitores, os resumos das pesquisas de Iniciação Científica (PIBIC) realizadas de agosto de 2011 a junho de 2012, neste Departamento. Com essa divulgação, esperamos dar a conhecer o trabalho dos docentes e discentes e despertar a vocação em pesquisa dos estudantes de graduação.

De maneira especial, este número traz o *Índice de Artigos Publicados* desde o início de *Atualidade Teológica*, em 1997. Além de acompanhar o desenvolvimento da Revista, o leitor poderá solicitar os números, ainda disponíveis, que desejar.

Esperamos que o/a leitor/a aprecie os estudos aqui oferecidos e continue a nos apoiar com sua subscrição, contribuições e comentários. E que a divulgação dos artigos teológicos possa fortalecer a teologia enquanto conhecimento imprescindível para o discernimento das Igrejas, em nossos contextos, na perspectiva do Reino de Deus.

Rio de Janeiro, dezembro de 2012.

Prof^a. Lúcia Pedrosa-Pádua